



## As Dores de Nossa Senhora

14.9.2009

### Primeira dor: a profecia de Simeão

*Quando se cumpriu o tempo da sua purificação, segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentarem ao Senhor, como está escrito na Lei do Senhor: "Todo o primogénito varão será consagrado ao Senhor", e para oferecer um sacrifício, de acordo com o que diz a Lei do Senhor: "um par de rolas ou duas pombinhas".*

*Ora, havia em Jerusalém um homem chamado Simeão; era justo e piedoso, esperava a consolação de Israel e o Espírito Santo estava com ele.*

*Tinha-lhe sido revelado pelo Espírito Santo que não morreria antes de ver o Messias do Senhor. Impelido pelo Espírito, foi ao templo e, quando os pais trouxeram o menino Jesus a fim de cumprirem o que ordenava a Lei a seu respeito, tomou-o nos braços, bendisse a Deus e exclamou:*

*"Agora, Senhor, podes deixar o teu servo partir em paz, segundo a tua palavra, porque os meus olhos viram a Salvação, que preparaste em favor de todos os povos: luz para iluminar as nações e glória de Israel, teu povo".*

*Seu pai e Sua mãe estavam admirados com o que se dizia d'Ele. Simeão abençoou-os e disse a Maria, Sua mãe: "Este menino está aqui para a queda e o ressurgimento de muitos em Israel, e a ser sinal de contradição; uma espada trespassará a tua alma, a fim de se revelarem os pensamentos de muitos corações"(Lc 2, 22-35).*

Nossa Senhora ouve com atenção o que Deus quer, pondera aquilo que não entende, pergunta o que não sabe. Imediatamente a seguir, entrega-se sem reservas ao cumprimento da vontade divina: *eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a Vossa palavra*. Vedes esta maravilha? Santa Maria, mestra de toda a nossa conduta, ensina-nos agora que a obediência a Deus não é servilismo, não subjuga a consciência, pois move-nos interiormente a descobriremos a *liberdade dos filhos de Deus*.

*Cristo que passa, 173*

Mestra de caridade! Recordai aquele episódio da apresentação de Jesus no

templo. O velho Simeão assegurou a Maria, sua Mãe: *este Menino está destinado para ruína e para ressurreição de muitos em Israel e para ser sinal de contradição; o que será para ti mesma uma espada que trespassará a tua alma, a fim de que sejam descobertos os pensamentos ocultos nos corações de muitos.* A imensa caridade de Maria pela Humanidade faz com que se cumpra também n'Ela a afirmação de Cristo: *ninguém tem mais amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos.*

Com razão os Romanos Pontífices chamaram a Maria Corredentora: *juntamente com o seu Filho paciente e agonizante, de tal modo padeceu e quase morreu e de tal modo abdicou, pela salvação dos homens, dos seus direitos maternos sobre o seu Filho e o imolou, na medida em que d'Ela dependia, para aplacar a justiça de Deus, que com razão se pode dizer que ela redimiu o género humano juntamente com Cristo.* Assim entendemos melhor aquele momento da Paixão de Nosso Senhor, que nunca nos cansaremos de meditar: *stabat autem iuxta crucem Jesu mater eius*, junto da Cruz de Jesus estava a sua Mãe.

*Amigos de Deus, 287*

Primeira dor: a profecia de Simeão

Segunda dor: A fuga para o Egito

Terceira dor: Jesus perdido no Templo

Quarta dor: Maria encontra o seu Filho a caminho do Calvário

Quinta dor: Jesus morre na Cruz

Sexta dor: Jesus é descido da Cruz e entregue a sua Mãe

Sétima dor: Dão sepultura ao Corpo de Jesus